

RESUMO - REVISÕES INTEGRATIVAS/SISTEMÁTICAS/METANÁLISE

USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA CRIAÇÃO DE ROTEIROS PARA SIMULAÇÃO EM SAÚDE

Jessica Santana Dos Reis (jessica.reis@uniarp.edu.br)

Felipe Frank (felipe.frank@uniarp.edu.br)

Murilo Tavares Da Silva (labsaude01@uniarp.edu.br)

Jennifer Figueroa Duarte (labsaude03@uniarp.edu.br)

Hamilton Alves Goes (labsaude02@uniarp.edu.br)

Natalli Amélia Do Amaral (natalliamelia12@gmail.com)

A simulação clínica é uma estratégia pedagógica usada na formação em saúde que consiste na reprodução de cenários realísticos, com o objetivo de desenvolver competências técnicas, cognitivas e comportamentais em ambiente seguro. Entretanto, a construção dos cenários simulados é um processo complexo que demanda tempo, experiência na criação de cenários realistas e domínio técnico pedagógico do docente (1). Diante disso, a inteligência artificial (IA) passou a ser incorporada como uma ferramenta de apoio na criação dos roteiros de uma forma rápida, adaptável às necessidades específicas de cada curso e personalizável conforme os objetivos de aprendizagem (2). Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases Scielo e Web of Science, em que foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas inglês e português que abordassem o uso de IA na elaboração de cenários ou casos clínicos para simulação em saúde. Os dados

foram analisados de forma descritiva e temática. Estudo evidencia que modelo de linguagem autorregressivo, treinado com dados clínicos reais gera cenários realistas de simulação em trauma, inclusive inéditos, embora sua eficácia dependa diretamente da qualidade dos dados utilizados (3). Em relato de experiência de docentes de cursos da saúde que utilizaram ferramentas de IA generativa para elaboração de cenários simulados, foi possível a otimização do tempo e a personalização dos roteiros, permitindo a adaptação a diferentes níveis de complexidade e contextos clínicos. Ainda assim, com o uso de IA foi necessária revisão crítica e mediação docente para garantir coerência clínica, contextualização e adequação pedagógica (2). De forma semelhante, em estudo avaliando a capacidade do ChatGPT em gerar cenários de simulação para educação em saúde, foi observado que os cenários apresentaram informações precisas, porém com variações no realismo e ausência de alguns dados relevantes, destacando assim que a ferramenta pode auxiliar docentes, desde que utilizada com atenção (4). Em vista disso, a IA pode ser apresentada como uma ferramenta estratégica capaz de otimizar o processo de elaboração de cenários estruturados, adaptáveis a diferentes níveis de complexidade e alinhados aos objetivos de aprendizagem. Entretanto, a qualidade dos resultados está diretamente relacionada a clareza e especificidade dos comandos fornecidos, ou seja, dos prompts que irão orientar a geração dos cenários. Independente disso, seu uso não substitui a atuação do professor; exige que ele tenha um olhar crítico, ético e reflexivo para assegurar que os conteúdos gerados estejam alinhados aos objetivos educacionais.

Palavras-chave: educação em saúde; inteligência artificial; treinamento por simulação.